Segunda-feira 7 de Junho de 1937 — I Série — Número 131

DIÁRIO DO GOVÊRNO

PREÇO DÊSTE NÚMERO — 1$20

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do *Diário do Govêrno*, deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se recebam 2 exemplares anunciam-se gratuitamente.

ASSINATURAS

As 3 séries	Ano 240$	Semestre	130$
A 1.ª série	» 90$	»	48$
A 2.ª série	» 80$	»	43$
A 3.ª série	» 80$	»	43$

Avulso: Número de duas páginas $30
de mais de duas páginas $30 por cada duas páginas

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 2$50 a linha, acrescido do respectivo imposto do sêlo. Os anúncios a que se referem os §§ 1.º e 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 10:112, de 24-IX-1924, têm 40 por cento de abatimento.

SUMÁRIO

Presidência do Conselho:

Rectificações ao regulamento de sub-estações e postos de transformação e de seccionamento, aprovado por decreto n.º 27:680.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações:

Portaria n.º 8:732 — Dá nova redacção aos artigos 8.º e 29.º do regulamento especial de transportes em automóveis pesados, aprovado pelo decreto-lei n.º 23:499.

Ministério da Educação Nacional:

Pontos-modelos para os exames de admissão aos liceus.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Tendo sido publicado com inexactidões, no *Diário do Govêrno* n.º 103, 1.ª série, de 5 de Maio de 1937, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, o regulamento de sub-estações e postos de transformação e de seccionamento, aprovado por decreto n.º 27:680, determino que se façam as seguintes rectificações:

No artigo 8.º, § único, onde se lê:

Corrente trifásica:
Fases I, II e III — encarnado, verde e amarelo.

Corrente contínua:
Polo positivo — alaranjado;
Polo negativo — azul;
Neutro isolado — roxo;
Terra de serviço e neutro ligado à terra — branco;
Terra de protecção — preto.

deve ler-se:

Corrente trifásica: Fases I, II e III — encarnado, verde e amarelo.
Corrente contínua { Polo positivo — alaranjado; Polo negativo — azul;
Neutro isolado — roxo;
Terra de serviço e neutro ligado à terra — branco;
Terra de protecção — preto.

No artigo 14.º, onde se lê: «... êsse regulamento ...», deve ler-se: «... êste regulamento ...»;

No artigo 21.º, § único, onde se lê: «... 70 milímetros ...», deve ler-se: «... 70 centímetros ...»;

No artigo 46.º, onde se lê: «... tensão de serviço ...», deve ler-se: «... tensão de ensaio ...»;

No artigo 47.º, onde se lê: «... tensão de serviço ...», deve ler-se: «... tensão de ensaio ...».

Em 5 de Junho de 1937. — *António de Oliveira Salazar.*

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral dos Serviços de Viação

Portaria n.º 8:732

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nos termos do disposto no artigo 3.º do decreto-lei n.º 23:499, de 24 de Janeiro de 1934, que os artigos 8.º e 29.º do regulamento especial de transportes em automóveis pesados, aprovado pelo referido decreto-lei, passem a ter a seguinte redacção:

Artigo 8.º São consideradas *regulares* as carreiras que se fazem repetida e periòdicamente no mesmo percurso, por efeito de uma concessão de carácter permanente.

§ 1.º O número mínimo de veículos a empregar em cada carreira regular será fixado pela Direcção Geral dos Serviços de Viação.

§ 2.º Sempre que inesperadamente apareçam passageiros que excedam a lotação dos veículos normalmente empregados numa carreira regular poderão ser feitos desdobramentos, sob condição de dêles ser dado semanalmente conhecimento à Direcção Geral dos Serviços de Viação e de nos veículos em excesso sôbre o número fixado serem colocadas tabuletas com a designação «Desdobramento». Os veículos com chapa de «Desdobramento» devem formar combóio com o veículo que normalmente faz a carreira.

§ 3.º As carreiras regulares podem ter, além do seu horário normal, um horário suplementar, aplicável em dias de tráfego superior ao habitual.

§ 4.º Os pedidos de horários suplementares relativos a carreiras existentes nas áreas das Circunscrições da Madeira e Açôres serão resolvidos por aquelas Circunscrições.

Artigo 29.º Todo o pedido de concessão de carreiras regulares deverá ser precedido de um depósito de 500$, efectuado na Repartição dos Serviços Gerais, da Direcção Geral dos Serviços de Viação. Recebido o pedido, mandará a Direcção Geral dos Serviços de Viação, no prazo de oito dias, proceder a um inquérito administrativo sôbre a utilidade da carreira requerida, o qual deverá estar concluído no prazo de vinte dias, a contar da data da publicação no *Diário do Govêrno* do respectivo edital, e no qual todos os interessados deverão ser convidados a apresentar as suas reclamações. Perante o resultado do inquérito, o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, ouvido o Conselho Superior de Viação, autorizará ou não a concessão, e, em caso afirmativo, a Direcção Geral dos Serviços de Viação determinará o prazo dentro do qual a carreira terá

de ser iniciada, prazo que não poderá ser superior a noventa dias, a contar da data do despacho ministerial que autoriza a carreira, salvo casos especiais devidamente justificados e autorizados pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações. Se o requerente o não fizer, desistir do pedido ou fôr encontrado explorando a concessão antes de possuir a licença, perderá o depósito acima referido, que constituïrá receita do Estado. Revertem igualmente a favor do Estado os depósitos referentes a pedidos de concessão de carreiras que não sejam requeridas no prazo de sessenta dias, a contar da data em que foram efectuados. Se a concessão requerida não fôr autorizada, não poderá o requerente apresentar novo pedido senão decorridos seis meses, a contar da data do despacho ministerial negando a concessão.

§ 1.º Os pedidos de concessão de carreiras provisórias são igualmente precedidos de um depósito de 500$, efectuado na Repartição dos Serviços Gerais, da Direcção Geral dos Serviços de Viação, o qual servirá também para garantir a manutenção da carreira durante o prazo para que foi pedida.

§ 2.º No caso de pedidos de concessão de carreiras para serem efectuadas nas áreas das Circunscrições da Madeira ou dos Açôres o depósito de 500$ será feito naquelas Circunscrições, que mandarão proceder ao necessário inquérito administrativo, nos termos e para os fins citados neste artigo, contando-se o prazo do mesmo a partir da data da publicação do respectivo edital em dois dos jornais de maior circulação na região, devendo a carreira, caso seja autorizada, iniciar-se dentro do prazo máximo de cento e oitenta dias, a contar da data do despacho ministerial que a autorize, salvo casos especiais devidamente justificados e autorizados pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

§ 3.º Depois de efectuado um depósito, e até resolução final do processo da concessão a que se refere, é vedado à Direcção Geral dos Serviços de Viação e às Circunscrições da Madeira e Açôres receber depósitos para outras concessões da mesma carreira, com excepção dos casos a que se refere o artigo 35.º e seu § único, aos quais é dispensado o inquérito administrativo, sendo os respectivos processos de concessão submetidos simultâneamente a parecer do Conselho Superior de Viação.

Esta portaria anula a que foi publicada no *Diário do Govêrno* n.º 117, 1.ª série, de 21 de Maio de 1937, sob o n.º 8:720, e, na parte aplicável, a n.º 7:945, publicada no *Diário do Govêrno* n.º 288, 1.ª série, de 8 de Dezembro de 1934.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 7 de Junho de 1937. — O Ministro das Obras Públicas e Comunicações, *Joaquim José de Andrade e Silva Abranches*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Liceal

Secção Pedagógica

Pontos-modelos para os exames de admissão aos liceus

Ponto de Aritmética e Geometria

Aritmética

I

1. — Num cabaz havia três centos e meio de laranjas que se compraram a $15 cada uma, dando-se para pagamento delas uma nota de cem escudos. ¿Quanto se recebeu de trôco?

2. — Fez-se uma rifa de caridade e apuraram-se, em mil e quinhentos bilhetes, três contos setecentos e cinqüenta escudos. Como certa pessoa, além de pagar o seu bilhete, ainda deu uma nota de 100$ e outra de 50$, ¿com quanto contribuíu ela, ao todo, para a rifa?

3. — Numa fábrica de material de guerra produzem-se, em um dia de laboração, quatro mil e quinhentas balas. ¿Quantos meses são precisos para produzir um milhão e oitenta mil balas?

II

4. — ¿Qual é a cubagem de uma sala que mede $5^m,25$ de comprimento, $4^m,80$ de largura e $3^m,5$ de altura?

5. — Um caminho tem de comprimento dois quilómetros e meio e de largura 6^m. ¿Quantos paralelipípedos de $1^{dm2},5$ de superfície são precisos para o calcetar?

6. — ¿Quantos meios decilitros leva uma vasilha cúbica que, internamente, tem de aresta 1^{dm}?

III

7. — ¿Quanto falta para concluir a minha tarefa, se se já fiz metade dela e mais um quarto?

8. — Uma propriedade foi dividida em quatro partes iguais, cabendo duas dessas partes a dois irmãos; as outras duas partes têm de ser divididas igualmente por quatro sobrinhos. ¿Que parte da propriedade recebe cada um dêstes?

9. — Um operário ganha por dia 16$. Como durante uma semana faltou, de uma vez, meio dia e de outra, um quarto do dia, ¿quanto recebe no fim da semana?

IV

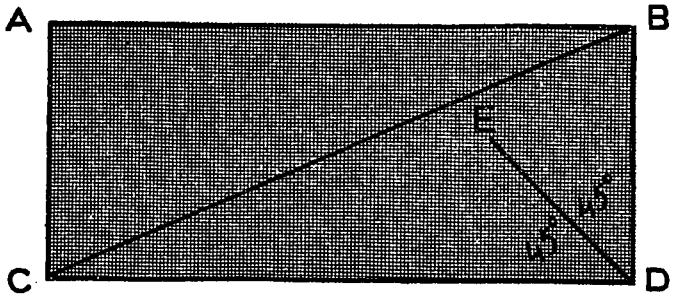
10. — Uma menina começou a fazer as suas obrigações escolares às 17 horas, gastando nelas 45 minutos; a seguir foi trabalhar nos vestidinhos da sua boneca durante 1 hora e 15 minutos, indo depois brincar para o quintal; passada meia hora chamaram-na para o jantar. ¿A que horas foi êste?

11. — Um terreno tem a forma de um trapézio, medindo as bases, respectivamente, 48 metros e 35 metros, e a altura 30 metros. ¿Quantos metros quadrados tem êsse terreno?

12. — Comprei dois retalhos de pano do mesmo preço; o maior mede $1^m,5$ e custou 27$; o menor apenas custou 2$25. ¿Quanto mede êste último retalho?

Geometria

V



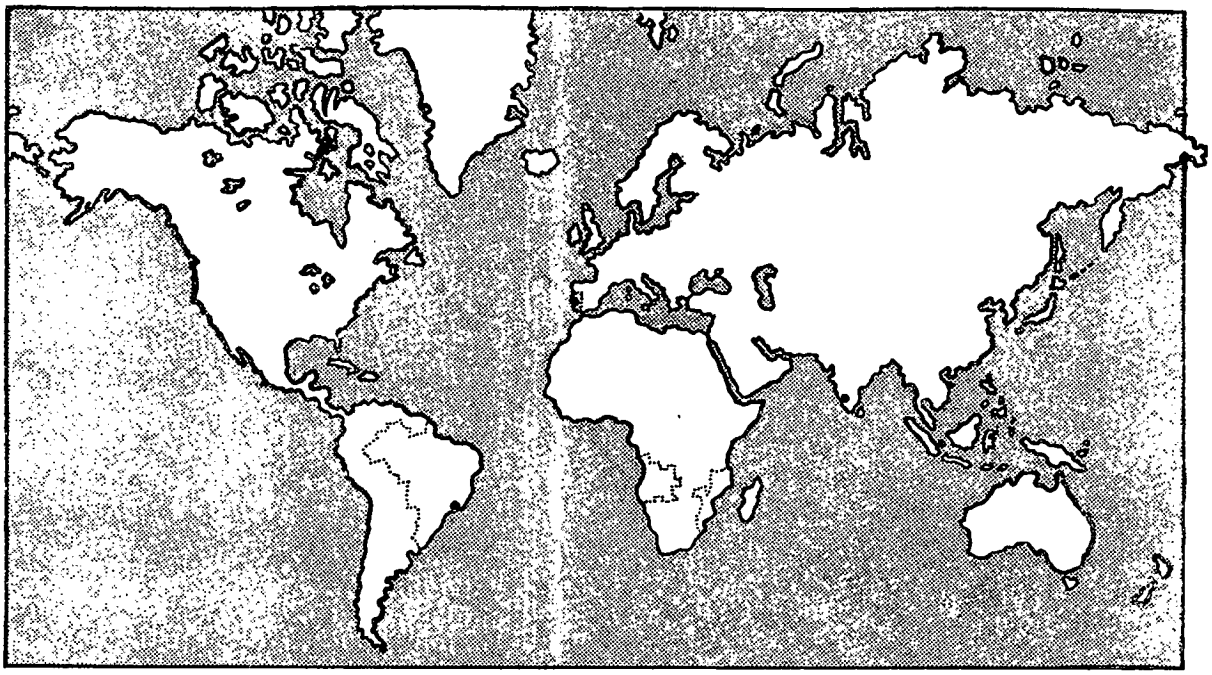
13. — Esta figura é um . . .

14. — A diagonal divide-o em dois . . . iguais.

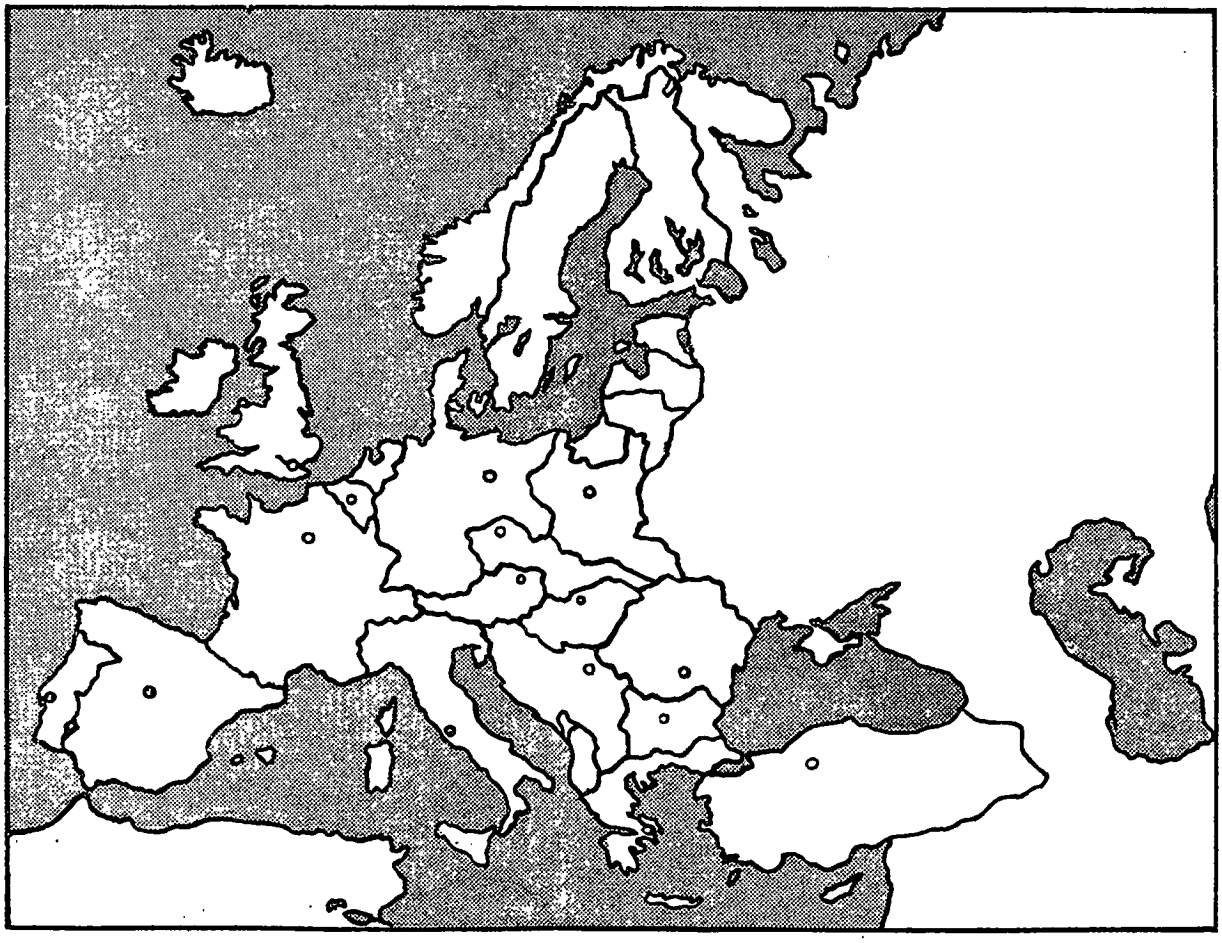
15. — O ângulo *CAB* mede . . . graus.

16. — A recta *DE* é a . . . do ângulo *CDB*.

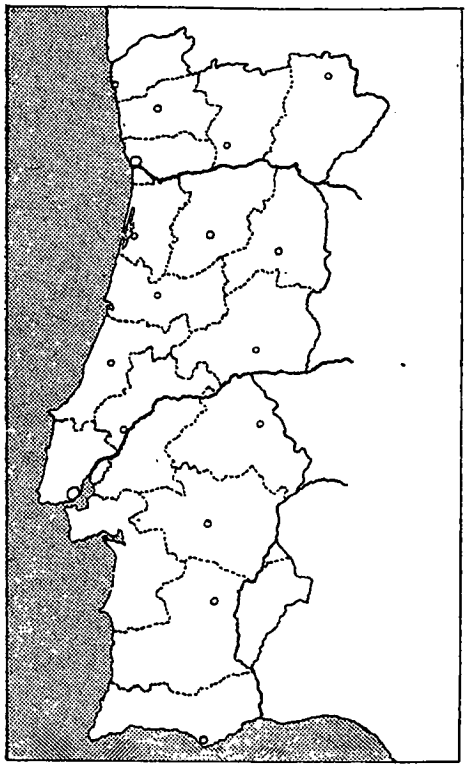
Ponto de Geografia



1 — Cubra a lápis de côr o continente africano.
2 — Escreva *Oceano Atlântico* no lugar próprio.
3 — Neste mapa está representada a República dos Estados Unidos do Brasil. Marque a sua superfície enchendo-a com lápis de côr.



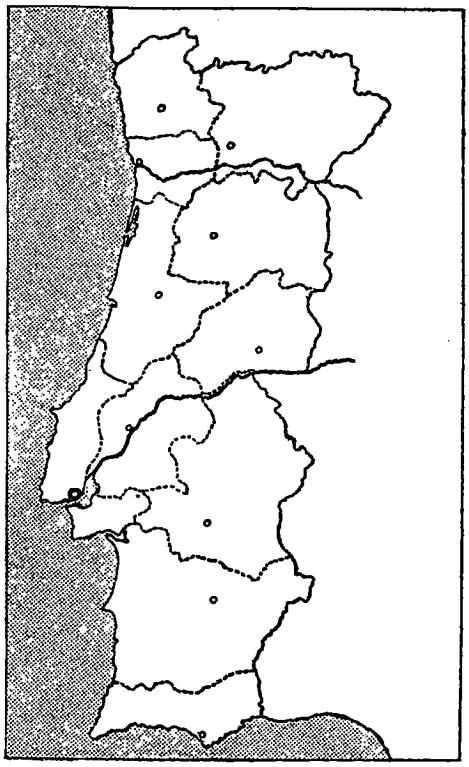
4 — Cubra a lápis de côr a porção dêste mapa que representa a França.
5 — Desenhe a lápis de côr uma circunferência concêntrica com a que indica a cidade de Madrid.



6 — Cubra a lápis de côr o distrito de Castelo Branco.

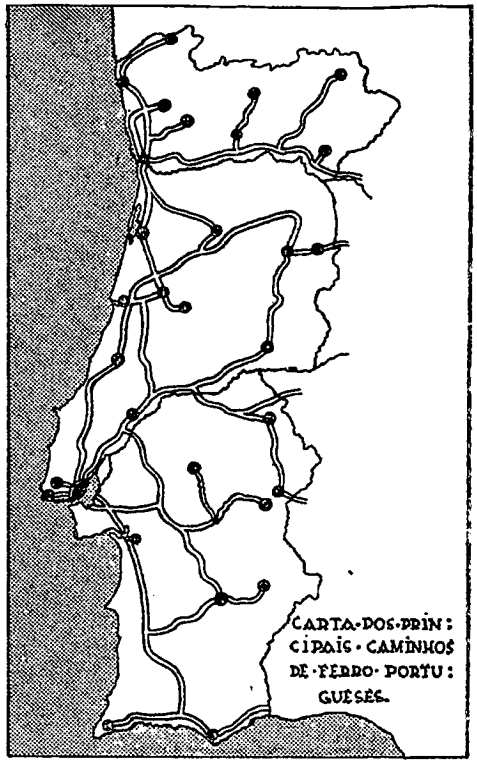
7 — A cidade de Viseu está representada neste mapa por uma circunferência. Encha-a com tinta e escreva ao lado a palavra «Viseu».

8 — Cubra a lápis a linha que separa os distritos de Vila Real e Bragança.



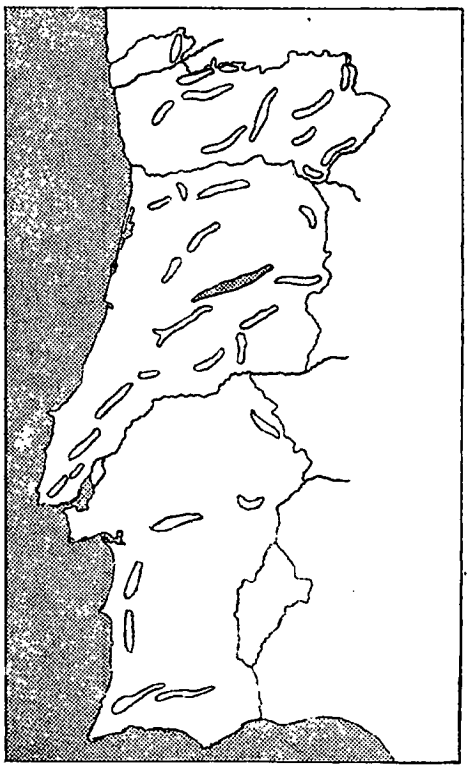
9 — Cubra a lápis de côr a província da Beira Litoral.

10 — Cubra com tinta a pequena circunferência que indica a capital do Algarve, e escreva ao lado o seu nome.

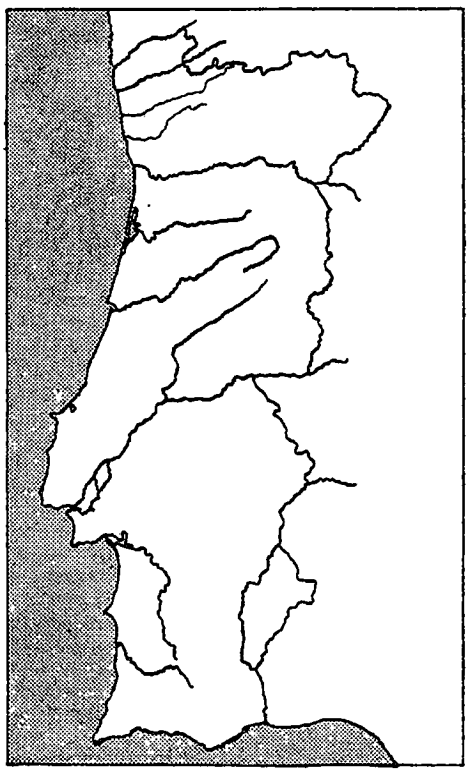


11 — Indique a lápis de côr o itinerário que teria de percorrer para ir de combóio de Lisboa à foz do Guadiana, sem passar por Setúbal.

12 — Indique o itinerário para ir, por mar, de Lisboa a Setúbal e à foz do Guadiana.

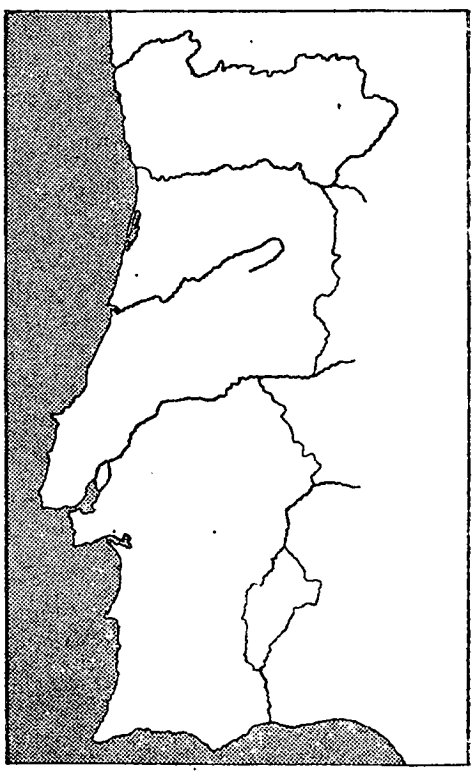


13 — Neste mapa estão representadas as principais serras portuguesas. Repare que a serra da Estrêla está pintada de negro. Faça o mesmo à serra do Caramulo.



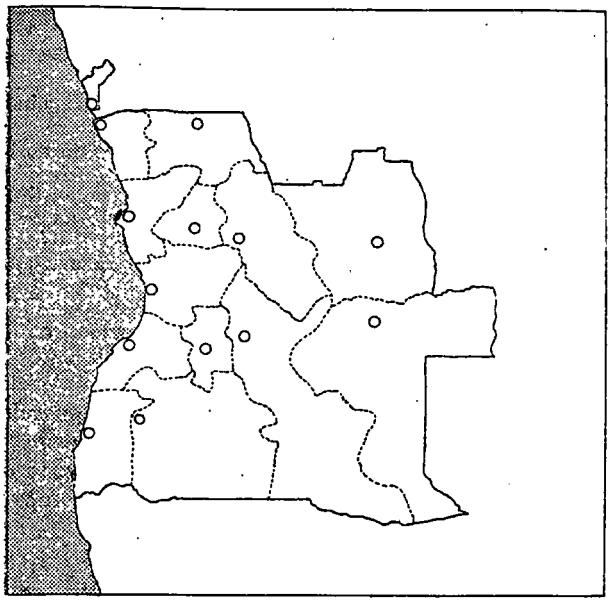
14 — Cubra a lápis de côr o rio Lima.

15 — Indique por uma pequena circunferência a posição (aproximada) da cidade da Figueira da Foz.

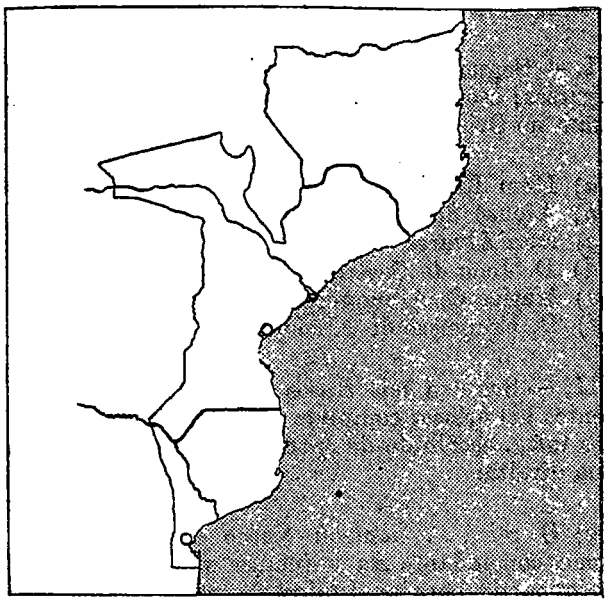


16 — Marque com um colorido feito a lápis a região onde se produz o trigo.

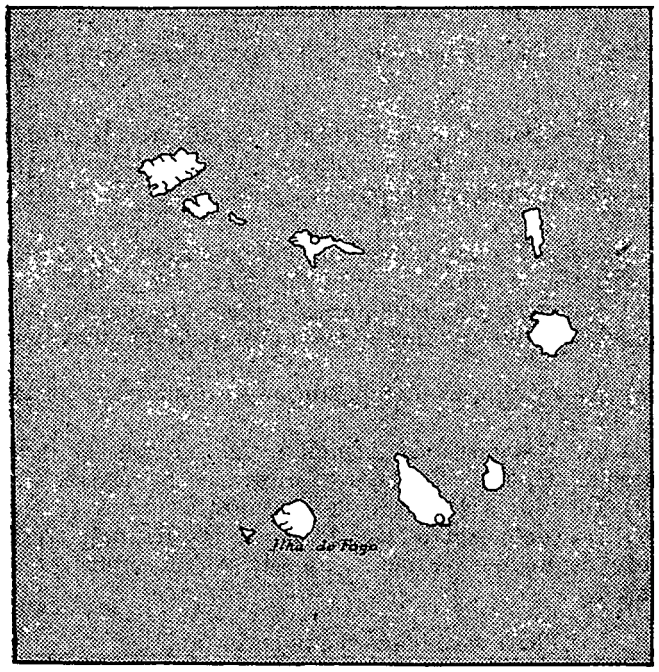
17 — Indique, da mesma forma, a região onde se produz o chamado Vinho do Pôrto.



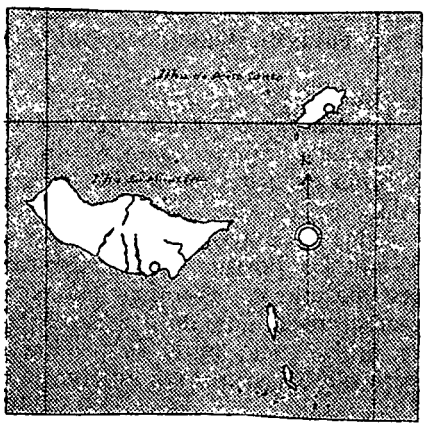
18 — Cubra a lápis de côr o distrito de Benguela.
19 — Cubra com tinta o pequeno círculo que representa a capital desta colónia, e escreva ao lado o seu nome.



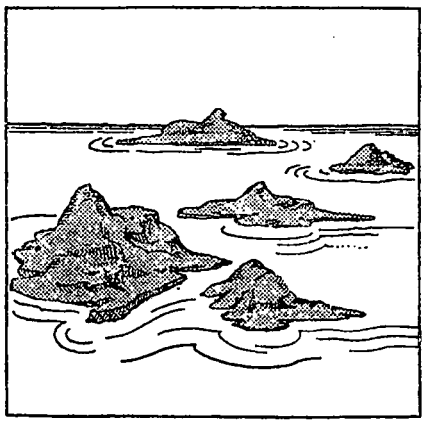
20 — Cubra a lápis a província de Sul do Save.
21 — Escreva, no lugar apropriado, o nome do mar que banha as costas desta colónia.



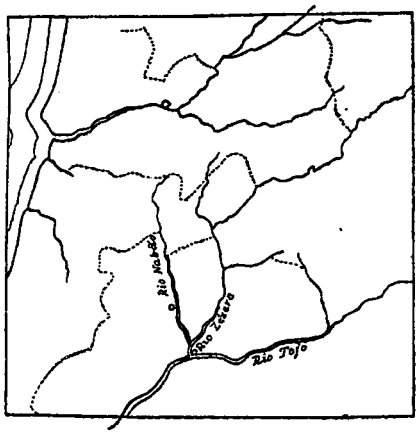
22 — ¿Que nome tem a colónia portuguesa representada neste mapa?
23 — Cubra a lápis de côr a Ilha de S. Vicente.



24 — A seta indica a direcção norte. As ilhas maiores são a Ilha da Madeira e a de Pôrto Santo. ¿Em que direcção é preciso navegar para ir da Madeira para Pôrto Santo?



Complete as seguintes frases:
25 — Êste desenho representa um . . .
26 — . . . que é formado por cinco . . .



27 — Três dos rios representados neste mapa têm os nomes escritos: o Tejo, o Zêzere, que desagua no Tejo, e o Nabão, que desagua no Zêzere. Qual dêles é confluente?

Ponto de História

I. — Seguem os nomes de seis grandes guerreiros portugueses; escreva uma cruz adiante daqueles que se bateram no Oriente:

a) Mem Ramires
b) Afonso de Albuquerque
c) Nun'Álvares
d) D. João de Castro
e) Matias de Albuquerque
f) D. Francisco de Almeida

II. — Seguem seis frases referentes a seis acontecimentos históricos; complete essas frases com o nome que lhes falta, escolhido de entre os dez que figuram na coluna direita:

a) O rei . . . nomeou Vasco da Gama comandante da esquadra que devia partir para as Índias.
b) A lei das Sesmarias, publicada por . . ., é uma lei de protecção à agricultura.
c) O . . . foi aclamado regedor e defensor do reino.
d) Era tam grande o espírito de justiça de . . . que até os índios choraram a sua morte.
e) No reinado de . . . houve em Portugal duas grandes epidemias: o cólera-morbus e a febre amarela.
f) Um dos conjurados de 1640 foi . . .

D. Fernando.
D. João II.
Afonso de Albuquerque.
D. António, prior do Crato.
Infante D. Fernando.
Infante D. Pedro.
Mestre de Aviz.
D. Pedro V.
D. Carlos.
João Pinto Ribeiro.

III. — Seguem seis acontecimentos históricos; indique-os por ordem, escrevendo o número 1 adiante do que primeiro se deu, o número 2 adiante do que imediatamente se seguiu, e assim sucessivamente:

a) A batalha de Cerneja.
b) O descobrimento do Brasil.
c) O casamento de D. Beatriz com D. João I de Castela.
d) A deposição de D. Sancho I.
e) A cedência de Tânger e Bombaim à Inglaterra.
f) As côrtes de Almeirim.

IV. — No lugar para isso reservado escreva o nome dos reis, governantes portugueses ou grandes personalidades que as seguintes referências históricas lhe façam lembrar:

a) Reconhecimento da Independência de Portugal.
b) Reafirmação da Independência.
c) Restauração da Independência.
d) Início dos Descobrimentos e Conquistas além-mar.
e) Outorga da Carta Constitucional.
f) Revolta republicana de 31 de Janeiro.

V. — Cada um dos factos da coluna da esquerda foi causa de um facto da coluna da direita. Por isso, a primeira é a coluna das causas e a segunda é a dos efeitos. As causas estão numeradas e os efeitos, não.

Procure na respectiva coluna o efeito da causa n.° 1 e escreva adiante dêle o mesmo n.° 1. Em seguida procure o efeito da causa n.° 2 e escreva adiante dêle o mesmo n.° 2, e assim sucessivamente, de maneira que cada efeito fique sempre com o mesmo número que tem a sua causa.

Causas:	Efeitos:
1. Publicação dos Forais.	Necessidade da reconstrução de Lisboa.
2. A tomada de Ceuta em 1415.	Cedência de Tânger e Bombaim à Inglaterra.
3. A morte sem herdeiros do cardeal D. Henrique.	Começo da expansão de Portugal.
4. Terramoto de 1755.	Engrandecimento das localidades e fortalecimento da classe popular.
5. O casamento de Catarina de Bragança com Carlos II de Inglaterra.	Fim do regime monárquico absoluto.
6. Revolução de 1820.	Submissão de Portugal ao domínio de Espanha.

VI. — Cada um dos portugueses adiante nomeados praticou algum dos actos mencionados na coluna da direita. Êsses actos estão numerados. Escreva adiante de cada nome o número do acto que a respectiva pessoa praticou.

a) Gaspar Côrte Real.	1. Dobrou o Cabo das Tormentas.
b) Bartolomeu Dias.	2. Chefiou uma importante conspiração.
c) Febo Moniz.	3. Descobriu a Terra Nova.
d) Marquês das Minas.	4. Consolidou a soberania portuguesa em Moçambique.
e) Gomes Freire de Andrade.	5. Defendeu em côrtes a independência de Portugal.
f) Mousinho de Albuquerque.	6. Entrou em Madrid à frente de um exército português.

VII. — Complete as seguintes frases com a palavra ou palavras que faltem a cada uma delas e que mais justamente sejam de aplicar:

a) Egas Moniz pretendeu, em nome de D. Afonso Henriques, prestar . . . a Afonso VII, rei de Leão.
b) Os agregados de população que eram regidos pelos forais e possuíam uma certa autonomia chamavam-se . . .
c) As navegações dos portugueses desfizeram as lendas do Mar . . .
d) D. Francisco de Almeida, D. Afonso de Albuquerque, D. João de Castro foram . . . da Índia.
e) De 1807 a 1810 sofreu Portugal as três . . .
f) Dos dois irmãos, D. Pedro e D. Miguel, aquele foi rei segundo o regime . . . e êste foi rei segundo o regime . . .

Ponto da Língua portuguesa (análise)

Loanda à vista!

Joãozinho, ao entrar na baía, ficou de olhos espantados, sem dizer palavra. Quando o pai o foi buscar preguntou:

Aonde vamos agora, papá?

Vamos visitar Loanda, meu filho, que está a transformar-se numa bela cidade como as da Europa. Já tem uma linda avenida, chamada Salvador Correia — nome do homem que, há cêrca de três séculos, a libertou dos holandeses e restituíu aos portugueses. Tem bonitos jardins, e nos arredores levantam-se, entre palmares, risonhas casas de campo de feição portuguesa. Loanda é a capital de Angola, província muito rica, onde se produz de tudo. O que lhe falta são braços para a cultivar.

I

Responda às seguintes preguntas:

1. — ¿Em qual das nossas províncias ultramarinas fica situada a cidade de Loanda?

2. — ¿Que há em Loanda que faça lembrar o homem que reconquistou essa cidade aos holandeses?
3. — ¿Há quanto anos, pouco mais ou menos, foi feita essa reconquista?
4. — ¿Por que razão não estarão bem cultivados os terrenos de Angola?
5. — ¿Em que cidade reside o govêrno da província de Angola?

Nas frases que seguem passe um traço por cima das expressões abrangidas pela chaveta, menos sôbre aquela que acerta a frase com o sentido do texto:

6. — Joãozinho entrou na baía { a cavalo / de automóvel / a bordo de um navio / de combóio

7. — Joãozinho, ao entrar na baía, ficou . . . . . { triste / admirado / alegre / satisfeito

8. — As casas de campo dos arredores de Loanda estão no meio de . . . { algodoeiros / bananeiras / alfarrobeiras / palmeiras

II

9. — Escreva um substantivo derivado de *transformar*.
10. — Que é uma fera?
11. — Substitua por outra do mesmo sentido a frase: *ao entrar na baía.*
12. — Complete a seguinte frase: *Os homens que tratam dos jardins chamam-se . . .*
13. — Passe um traço por cima de todas as palavras que estão dentro da chaveta, menos sôbre aquela que significa o mesmo que *baía:*

baía { estreito / enseada / garganta / península

14. — Passe um traço por cima de todas as palavras abrangidas pela chaveta, menos sôbre aquela que significa o contrário de *libertou:*

libertou { cativou / castigou / ofendeu / censurou

III

Complete as seguintes frases:

15. — No período que começa em *Vamos* e acaba em *Europa* (linhas 6.ª e 8.ª) há . . . orações.
16. — A segunda chama-se . . .
17. — O sujeito da primeira é . . .
18. — O sujeito da segunda é . . .
19. — O predicado da primeira é . . .
20. — O predicado da segunda é . . .

Nas frases seguintes passe um traço por cima das palavras abrangidas pela chaveta, menos sôbre aquelas que tornam as frases certas.

21. — *Loanda* (linha 6.ª) liga-se ao verbo *visitar*

como { sujeito / complemento directo / complemento circunstancial / nome predicativo

22. — A expressão *nos arredores* (linha 11.ª) liga-se ao verbo *levantam-se* como complemento circunstancial de

lugar { onde / donde / por onde / para onde

IV

Procure no texto e escreva:

23. — Um substantivo concreto.
24. — Um adjectivo.
25. — Um pronome.

Forme o feminino das seguintes palavras:

26. — Pai.
27. — Homem.

28. — Complete o seguinte parágrafo:

O substantivo *fera*, quanto ao género, é como o substantivo *testemunha:* tem sempre o mesmo género, quer seja do sexo masculino quer do sexo feminino a pessoa ou animal a que se refere. Os substantivos que estão nestes casos chamam-se . . .

Escreva o pretérito perfeito simples dos seguintes verbos:

29. — Entrar:
Eu . . .
Tu . . .
Êle . . .
Nós . . .
Vós . . .
Êles . . .

30. — Ter:
Eu . . .
Tu . . .
Êle . . .
Nós . . .
Vós . . .
Êles . . .

Ponto de Língua portuguesa (redacção)

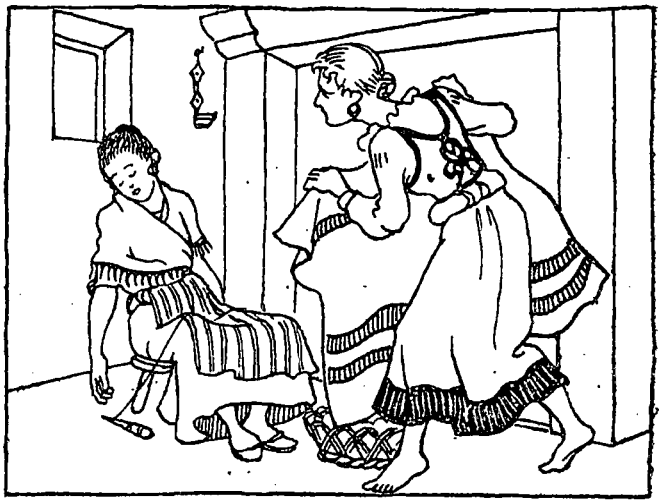
Conte por palavras suas a história que estes desenhos representam, fazendo ao mesmo tempo a descrição das personagens e das cenas, e dê um título ao seu conto.

Margarida — a infeliz maltratada pela madrasta

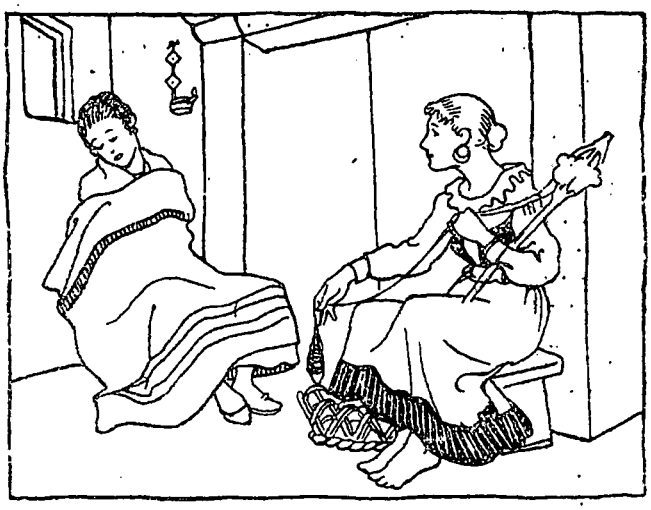
A madrasta de Margarida e mãi de Clara

Clara — a irmã bondosa

1 — A madrasta exigindo que Margarida fie todo o linho antes de se deitar.



2 — Clara levanta-se de noite, descalça para não ser pressentida, e vem em auxílio da irmã.



3 — Bondade de uma irmã. Clara acaba o trabalho que Margarida, vencida pelo cansaço, não completou.

4 — ¿Quem foi o anjo bom que acabou a minha tarefa?

Observação

1.º O ditado tem cêrca de cem palavras, mantendo-se para esta prova o tempo dos anos anteriores;
2.º A prova de desenho é idêntica à dos anos anteriores.

Direcção Geral do Ensino Liceal, 5 de Junho de 1937. — O Director Geral, *António Augusto Pires de Lima*.

IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA